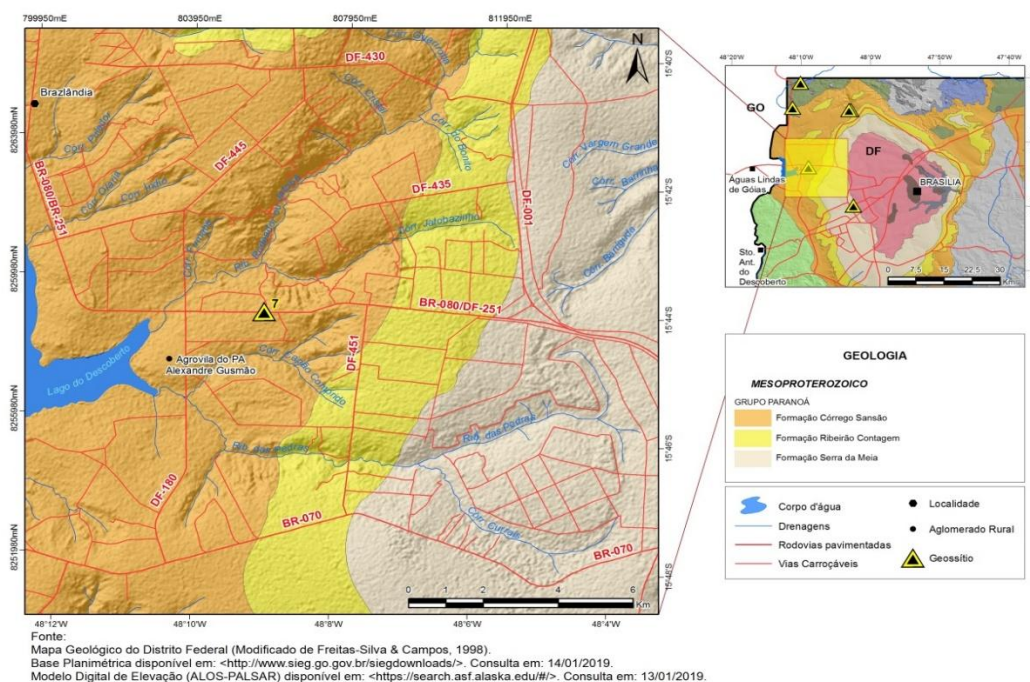


GEOSÍTIO N° 07 : METARRITMITOS ARGILOSOS EM BRAZLÂNDIA/DF				
PONTO	MUNICÍPIO	COORDENADAS UTM (22L)		COTA
		X (m)	Y (m)	
R6-07	BR-251- Brasília/DF	805.568	8.258.757	1.117 m.
TOPOGRAFIA/RELEVO Amplo interflúvio da margem esquerda do rio Descoberto		COBERTURA VEGETAL Campo Sujo. Ocupação antrópica.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Afloramento com aproximadamente 50 metros de extensão, próximo à margem do lago do Descoberto. No local, ocorrem metarritmitos argilosos junto a lentes centimétricas de arenitos finos e siltitos. Os sedimentos são interpretados como de origem marinha, oriundos da deposição em uma bacia de margem continental passiva e, de outra forma, considerados como desenvolvidos sobre o embasamento do cráton de São Francisco. Em relação às características da exposição, se obtém informações detalhadas da geometria e arranjo tridimensional das estruturas, estando as rochas deformadas em baixo grau metamórfico, comuns às demais ocorrências do Grupo Paranoá.

Diferentes estilos de dobramento, com comprimento de onda centimétrico a métrico, e padrões de interferência entre as dobras são observados, permitindo interpretar relações angulares entre as fases de deformação e os mecanismos de dobramento associados, que, em escala regional, são reflexos do cavalgamento do Grupo Canastra sobre as litologias deste Grupo.

Em escala regional, as megaestruturas que deram origem aos cavalgamentos estão associadas a um padrão de amplas dobras que formam domos e bacias estruturais que ainda se manifestam na superfície. Tais feições condicionaram a preservação do relevo

aplainado e, por vezes, ondulado, onde camadas com planos de estratificação horizontalizados se preservaram mais que camadas inclinadas, de forma que os contrastes na paisagem são representativos destes condicionantes geológicos.

A investigação morfoestrutural ainda carece de melhor entendimento quanto a evolução geometria, especificamente ao trato do tamanho, forma e orientação das estruturas, além da adequada descrição do processo que as rochas percorreram durante a deformação e das forças e pressões responsáveis pela formação das estruturas, decorrente das frentes de cavalgamento, muitas delas já exumadas da paisagem.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R6 - 07: Feições características de deformação (dobramento) em rochas pelíticas do Grupo Paranoá próximo a Brazlândia/DF.

GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; () Paisagístico; () Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: () Educação; () Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Tipos e formação de rochas; Paleoambientes; Tectônica de placas; Deformação de rochas.

[illegible]

BIBLIOGRAFIA

ARAUJO FILHO, J. O. The Pirineus sintaxis: an example of the intersection of two brasiliano fold-thrust belts in central Brazil and its implications for the tectonic evolution of Western Gondwana. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 30, n 1, p. 144-148, 2000.

BRITO NEVES, B. B., CORDANI, U. G., Tectonic evolution of South America during the late Proterozoic. **Precambrian Research** 53, 23-40, 1991.

CAMPOS J. E. G.; DARDENNE M. A.; FREITAS-SILVA F. L. Geologia do Grupo Paranoá na porção externa da Faixa Brasília. **Brazilian Journal of Geology**, São Paulo, v. 43, n. 3, 461-476, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2H1gPGm>. Acesso em: 7 maio 2019.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. **Atlas do Distrito Federal**. Brasília: CODEPLAN, 1984.

FARIA, A. **Estratigrafia e sistemas deposicionais do Grupo Paranoá nas áreas de Cristalina, Distrito Federal e São João D'Aliação-Alto Paraíso de Goiás**. 1995. 199 f. Tese (Doutorado em Geologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 1995.

FONSECA, M. A., DARDENNE M. A., UHLEIN, A., Faixa Brasília setor setentrional: estilos estruturais e arcabouço tectônico. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 25, n. 4, p. 267-278, 1995.

FUCK R. A.; PIMENTEL, M. M.; DEL-REY SILVA L. J. Compartimentação Tectônica na porção oriental da Província Tocantins. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 38, 1994, Camboriú. **Anais [...]** Camboriú: SBG, 1994. p.215-216

KING, L. C. A geomorfologia do Brasil oriental. **Revista Brasileira Geografia**. Rio de Janeiro, v.18, n.2, p. 3-121, 1956. Disponível em: <http://bit.ly/2VbxoEu>. Acesso em 8 maio 2019.

KUMAIA, S. **Análise e modelagem estrutural do domo de Brasília**. Porto Alegre: IGEO/UFRGS, 2016. 101 p.

PINTO, M. N. Superfícies de aplainamento do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p.09-27, 1987. Disponível em: <http://bit.ly/2H8ChdW>. Acesso em: 8 maio 2019.